



# O ELDORADO DA CLASSE MÉDIA

Com segurança, serviços públicos de qualidade, economia em alta e cidades fervilhantes, Portugal está atraindo cada vez mais imigrantes brasileiros com boa renda – de universitários a aposentados

**TEXTO: RAQUEL CARNEIRO**, de Portugal  
**FOTOS: CAIO GUATELLI**

© RICARDO JUNQUEIRA; CAIO BORGES



## DO ENEM PARA A EUROPA

Em 2014, a Universidade de Coimbra tornou-se a primeira no país a aceitar a nota do Enem como critério de seleção. **Clara Reis**, 22 anos, logo se beneficiou da possibilidade. A carioca cursava relações internacionais no Rio de Janeiro e aspirava a uma experiência internacional. “Só havia oito vagas para minha área, não achei que conseguiria entrar”, diz ela, que mais tarde trocou o curso pelo de jornalismo. Em Coimbra, Clara tem a companhia de 2300 estudantes brasileiros matriculados. Após a formatura, ela pretende continuar na Europa. “Quero aproveitar que estou aqui para tentar entrar no mercado de trabalho. Se eu voltar para o Brasil, sei que vai ser mais difícil.” A segurança pública também pesa na decisão. “Recentemente retornei ao Rio e fiquei assustada quando um grupo de garotos mexeu comigo no metrô. Não sei mais lidar com isso.”



**ASSISTA A  
ENTREVISTAS  
DE IMIGRANTES  
BRASILEIROS  
QUE VIVEM  
EM PORTUGAL**





**P**aço da Universidade de Coimbra, fundada em 1290, passa por reis da primeira dinastia portuguesa e, mais tarde, grandes nomes da história do Brasil, como José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Independência. A arquitetura mistura os estilos barroco, gótico e neoclássico em um cenário épico, adornado pelos estudantes de capa preta, que fazem ainda hoje serenatas à beira dos umbrais onde jovens donzelas filmam o cortejo com seus smartphones. Há, porém, nos últimos tempos, algo de novo por ali. Bares e restaurantes nos arredores servem feijoada e caipirinha. No Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV), no topo de uma escadaria que nasce no paço, ouve-se a pronúncia de português em variados sotaques — não apenas lisboetas ou braguenses, mas também pernambucanos, paulistas e mineiros. Diante das quatrocentas cadeiras da plateia, a gaúcha Adriana Calcanhotto, cantora que se tornou uma celebridade no além-mar, ministra aula de letra e música. Ela foi convidada para ser docente por um semestre na instituição, onde cerca de 2 300 alunos, ou 10% do total, são brasileiros — ante 80% de nativos e 10% de outros países. O número saltou desde 2014, quando a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) passou a ser aceita na seleção portuguesa.

Representantes das classes média ou alta, esses jovens são a cara da nova onda migratória brasileira rumo a Portugal. É um fluxo semelhante ao que invadiu Miami anos atrás pela porta da frente: são imigrantes com documentação legal e, em muitos casos, com dinheiro para comprar imóveis e desfrutar uma boa vida na nova pátria. “Na virada do século a leva de imigrantes era de trabalhadores da



construção civil ou no atendimento em restaurantes. Hoje, o perfil educacional é mais elevado”, diz João Peixoto, professor de sociologia e demografia da Universidade de Lisboa.

Tal como ocorreu em Miami, trata-se de um movimento ainda com pouco impacto demográfico sobre o total de brasileiros que vivem no país ibérico. Em 2016, eram cerca de 85 000, ou pouco mais de 21% dos estrangeiros legais no pequeno país de 10 milhões de habitantes. A quantidade, portanto, não é muito expressiva, mas representa um fenômeno do ponto de vista econô-

mico. As remessas feitas do Brasil para Portugal passaram de 55,6 milhões de dólares, em 2014, para 71,1 milhões, em 2016. Isso porque os novos moradores continuam recebendo proventos do Brasil, sejam de empresas, sejam de imóveis ou aposentadoria.

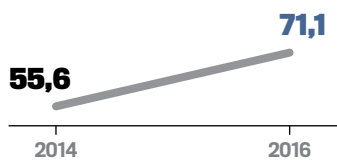
Em paralelo, cresce a emissão dos seletos vistos Gold, um tipo especial que só é concedido a investidores que abrem uma empresa com ao menos dez funcionários ou comprem um imóvel com valor acima de 350 000 euros (o equivalente a 1 milhão de reais). Até 2015, foram emitidos 69



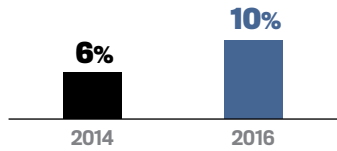
## O IMPACTO DA COLÔNIA



TRANSFERÊNCIAS PESSOAIS DO BRASIL PARA PORTUGAL (em milhões de dólares)



PROPORÇÃO DE BRASILEIROS ENTRE ESTRANGEIROS QUE MAIS COMPRAM IMÓVEIS EM PORTUGAL

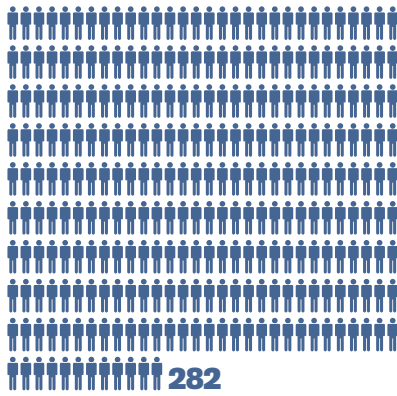


BRASILEIROS COM VISTO GOLD\*

ATÉ 2015



EM 2017



\* Concedido a investidores ou a quem adquire imóveis acima de 350 000 euros

## OPÇÃO A MIAMI

“Eu era muito consumista, mas tivemos de nos adaptar”, conta **Christiana Braga**, 43 anos, que vendeu os móveis e os dois carros “a preço de banana” antes de deixar Natal com o marido e os filhos para buscar segurança em outro litoral: Estoril, a 30 quilômetros de Lisboa. Os gastos mensais, em torno de 18 000 reais, caíram para 7 000. A família abriu mão de despesas como a escola particular de **Davi**, 9 anos, e **João Paulo**, 8, hoje em instituição pública, mas também de algum conforto. “De uma casa grande com quatro suítes e piscina, nós nos mudamos para um imóvel de dois quartos”, descreve a empresária, que chegou a pesquisar residências em Miami, mas optou por Portugal pela “calmaria”. A nova vida é bancada pela seguradora que Christiana mantém no Nordeste. Em breve, a ideia dos Braga é abrir uma **prestadora** de serviços para hotéis na nova pátria. “Se em um ano não conseguirmos fazer esse projeto decolar, procuraremos emprego. Mas não pretendemos voltar.”





## VIDA MELHOR PARA A MIÚDA

**Maria Laura**, de 2 anos, mudou tudo na vida do casal **Pedro Gabriel Costa Covas**, 29, e **Fernanda Andrade Barbosa Costa**, 25. Eles tinham uma situação estável como funcionários públicos, ela como assistente na procuradoria da cidade onde eles moravam, Gravatá, em Pernambuco, e ele como gestor de convênios na prefeitura do município vizinho, Vitória de Santo Antão. Os salários somados de 3 400 reais líquidos mantinham no limite as contas do casal, que sonhava com mais oportunidades. Uma das principais razões da partida foi a desilusão com a política. “A corrupção está em todos os lugares, inclusive no Judiciário”, queixa-se Covas. Ambos abandonaram a faculdade de direito e se mudaram logo que ele, de nacionalidade portuguesa em virtude da ascendência familiar, conseguiu um emprego para atender clientes brasileiros da Netflix em Lisboa. Com salário de 1 000 euros mensais, sustenta a família. O casal ainda recebe 250 euros de auxílio-creche, concedido a Covas por frequentar um curso técnico. “Com pouco dá para ter uma vida digna”, relata ele, ao mencionar um dado que faz diferença para quem tem filha pequena, ou “miúda”, como dizem os portugueses: “É mais rápido conseguir uma consulta aqui pelo hospital público do que pelo plano de saúde no Brasil”.

carimbos dessa categoria para brasileiros. Agora, o número pulou para 282, inferior apenas ao dos chineses (que dominam nessa área: foram 3 050 licenças). O Brasil também teve sua participação aumentada entre os estrangeiros que compram imóveis: de 6%, em 2014, saltou para 10%, no ano passado, dessa vez superando a China — e atrás apenas de ingleses (19%) e franceses (25%), de acordo com os dados da Associação dos Profissionais e Empresas de Medição Imobiliária de Portugal (Apemip). “Quem antes comprava imóveis na Flórida agora opta pela relação histórica com Portugal”, afirma o empresário Gilberto Jordan, CEO do con-

domínio de luxo Belas Clube de Campo, onde vivem dezoito famílias brasileiras, em casas que custam entre 350 000 e 1 milhão de euros, o que equivale a 3,3 milhões de reais. A demanda levou o empreendimento a abrir um ponto de vendas no shopping Fashion Mall, no Rio de Janeiro, no fim de 2016.

Ao contrário de outras leva migratórias, o atrativo não são propriamente as oportunidades de trabalho em Portugal, apesar de sinais de melhora na economia do país nos últimos anos. Depois da crise econômica em que o PIB português chegou a cair 4% em 2012, nos últimos dois anos a taxa ficou em 1,6% e 1,4% — um índice modesto, mas positivo. O nível de desemprego é o mais baixo desde 2009, embora permaneça alto: ficou em 10% em janeiro, segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE). “Conseguir ocupação não é tão fácil, não é um lugar para quem quer juntar dinheiro”, avalia Adriana Dihl, presidente da Mais Brasil, associação de apoio a imigrantes no país. “Tive de me despir do ego para realizar um trabalho que eu não faria no Brasil”, diz o engenheiro mecatrônico Henrique Barbosa Motta, 29 anos, que atua como garçom. Demitido no corte de uma multinacional em São Paulo, ele topou começar “por baixo” enquanto planeja cursos em sua área, para tentar retomar a carreira.

A necessidade de novos braços tende a crescer a longo prazo. Com a baixa taxa de natalidade de Portugal, o total de portugueses em idade ativa (15 a 64 anos) diminuirá dos atuais 6,7 milhões para apenas 3,8 milhões até 2080, de acordo com o INE. “Com o envelhecimento da população, novas oportunidades de investimento se abriram para imigrantes de outros países”, diz Jorge Dias Cabral, emba-



## DEPOIS DAQUELE ASSALTO

Em abril de 2016, a família de **Luciano** e **Mônica Blandy**, ambos com 42 anos hoje, passou uma madrugada inteira no chão do closet para se proteger do tiroteio que acontecia perto de casa, em uma empresa de valores em Santos, no litoral de São Paulo. O assalto, que envolveu bombas e deixou três mortos, causou uma tensão tão forte na filha **Júlia**, na época com 8 anos, que levou a menina a vomitar de nervosismo e, no dia seguinte, dizer: “Quero ir embora do Brasil”. O pedido só corroborou os planos que vinham sendo fomentados havia tempo pelos pais. Luciano lançou mão de sua cidadania italiana, que dá livre acesso a Portugal, para procurar uma oportunidade de negócio no país. “Aluguei um carro e rodei por várias cidades até encontrar Braga.” Ele então comprou o ponto de um café por 5 000 euros (onde agora faz sucesso vendendo coxinha) e deixou no Brasil o diploma de advogado e os vinte anos de experiência em um grande escritório de São Paulo. “Sabe o que é sacar dinheiro na rua à noite e não ter medo de ser assaltado?”, justifica ele. “Vou criar empregos aqui. Foi uma escolha que o país fez, não eu.”





## FROTA EM LISBOA

Em Portugal, o aplicativo Uber também é alvo de discussões entre taxistas e prefeituras. Assim como no Brasil, é uma tábua de salvação comum para quem está sem emprego — o faturamento equivale a algo entre 2000 e 6000 reais mensais, a depender das horas trabalhadas e da categoria escolhida. Até pouco tempo atrás, era uma atividade comum entre os ilegais no país. Hoje, é preciso comprovar a situação regular para se inscrever — o que não impede indocumentados de sublocar o veículo, mas põe alguma ordem no mercado. Bom para o carioca **Bruno Baldissara Gonçalves**, 28 anos, que chegou a Lisboa há pouco mais de um ano com a mulher, Liliane Souza, 27. Atuando na Uber desde então, ele está comprando o quarto automóvel — aluga os demais a motoristas sem veículo. “Não sou milionário, mas não tenho mais as preocupações financeiras que tinha no Brasil.”

xador português no Brasil.

Por agora, são outros os ímãs que fazem de nossa antiga metrópole um destino preferencial no momento. Entre eles estão os serviços públicos de boa qualidade, que atraem famílias que querem criar filhos com educação de bom nível e uma razoável qualidade de vida. Segundo levantamento da Unicef, publicado no Relatório Igualdade para Crianças de 2016, Portugal é, entre os países desenvolvidos, um dos melhores para formar uma família, com bons índices em saúde (sétimo colocado), educação (19º) e satisfação de vida (18º). Os hospitais públicos são abertos a residentes e cidadãos, com preços simbólicos por consultas e exames, muitas vezes inferiores a 15 reais.

É a segurança pública, porém, a grande vantagem citada de forma unânime entre os entrevistados pela reportagem de VEJA. No ranking Global Peace Index (GPI), da organização Vision of Humanity, que mede o nível de segurança das nações levando em conta até ameaças de terrorismo, Portugal está listado como o quinto país mais seguro para viver, atrás de ilhas de paz como Islândia, Dinamarca, Áustria e Nova Zelândia. O Brasil, nesse quesito, aparece em uma distante 105ª colocação — o que mostra a praça de guerra em que o país se transformou.

A sensação de proteção tem tido efeito positivo no turismo português — o número de hóspedes cresceu 11,2% de 2015 a 2016 — e enche suas belas cidades de jovens abonados que lhes imprimem um espírito descolado. A revista *Wallpaper* acaba de eleger Lisboa “a cidade do ano” e menciona a revitalização da região que vai do centro ao bairro da Baixa, com uma série de novidades, a exemplo do Museu de Arquitetura, Arte e Tecnologia de Lis-



boa, uma construção sinuosa da arquiteta Amanda Levette situada à beira do Tejo. A rede americana CNN classificou a cidade recentemente como “a capital mais bacana da Europa”. Nos costumes, Portugal, antes bastante conservador, também anda liberal. Aceita desde 2010 a união homoafetiva e, desde o ano passado, autoriza casais gays a adotar crianças.

Em paralelo, em nenhum outro país sobra tanta familiaridade cultural para qualquer brasileiro. Quem liga a TV encontra programas conhecidos, como as novelas da Globo ou o *MasterChef Brasil*, da Band. Nas rádios, os repertórios antigos da banda Legião Urbana e de Roberto Carlos misturam-se ao som de cantoras pop, como Anitta e a sertaneja Paula Fernandes. Nas livrarias, ganham destaque nas prateleiras autores como Augusto Cury, best-sellers de autoajuda, Laurentino Gomes, autor de livros de

história, e Thalita Rebouças, que atende o público adolescente. “É como se eu estivesse no Brasil, com a mesma língua e arquitetura semelhante, mas com a tranquilidade da Europa”, resume Henrique Motta.

Até o começo dos anos 1970, Portugal era um país de pessoas que iam embora, mas isso mudou com a independência das colônias africanas. Na década de 90, quando a comunidade estrangeira começou a crescer exponencialmente, os brasileiros ganharam espaço. No início dos anos 2000, a presença de imigrantes do Brasil resultou na criação do Tratado de Amizade, Cooperação e Consulta entre a República Portuguesa e a República Federativa do Brasil. O acordo, feito com o intuito de facilitar a circulação entre os dois países, isentou ambos da necessidade de visto, concedeu o prazo de noventa dias de permanência em território estrangeiro, que pode ser prorrogado por mais

## BACALHAU COM AIPIM

Há sete anos, **Filipe Ferreira**, chef de cozinha, chegou a Portugal em sua primeira viagem internacional. “Liguei para minha casa e avisei: ‘Não volto mais, já arrumei um emprego.’” Formado em gastronomia, ele achou a vaga ao ver uma placa na porta de um restaurante. “Cansei da falta de estabilidade e da roubalheira política no Brasil”, afirma o rapaz, que vai se casar com uma portuguesa em 2018. Há dois anos no comando de um restaurante moderninho, A Tua Prima, Filipe tenta adicionar elementos brasileiros aos pratos. Atualmente, ele testa o uso de mandioca em vez de batata no bolinho de bacalhau. “Eu me adaptei ao máximo à linguagem daqui para falar como os portugueses, mas rapidamente me desmascaram: ‘Você é brasuca’”, conta ele.





noventa, e autorizou a prestação de serviço dos interessados em conseguir um trabalho. Para períodos maiores, é necessário o requerimento de uma autorização de residência.

Uma das alternativas comuns buscadas por brasileiros que tentam se legalizar é conseguir um emprego por seis meses reunindo os chamados “recibos verdes”, que comprovam vínculo empregatício entre prestadores de serviço autônomos e empresas — e podem ser emitidos até por famílias para empregados domésticos. Com os “recibos verdes” na mão, pagam-se 600 euros (cerca de 2 000 reais) pelo visto de trabalho. Mas, até conseguir as provas, o trabalhador estará ilegal. E aí muitos se dão mal: sabendo dessa condição frágil, muitos empregadores pagam valores inferiores ao combinado, explorando a vulnerabilidade do empregado.

Mais tranquila é a recepção em dois extremos etários, os aposentados e os estudantes. No primeiro grupo, basta receber do Brasil aposentadoria equivalente ao salário mínimo português, de 557 euros (1 800 reais), ou comprovar uma fonte de renda, como imóveis alugados, por exemplo. Foi assim que a psicoterapeuta Maria da Silva, 63 anos, se mudou para Portugal há seis meses. “Mantenho o mesmo padrão de classe média do Brasil, mas deixei de pagar um plano de saúde caríssimo porque aqui me sinto confortável para usar um hospital público.” Um ponto negativo para quem recebe aposentadoria do INSS: o governo federal retém na fonte 25% dos proventos do inativo que mora fora do país.

Na outra ponta, os estudantes são um remédio e tanto para o ensino superior lusitano. Há cerca de 8 000 universitários brasileiros no país, a

## EXPERIÊNCIA DIFÍCIL

Formada em administração, com pós-graduação, **Loris Rodrigues**, 37 anos, via-se estagnada como secretária em Campo Grande. Há um ano, entrou como turista em Lisboa, onde sua mãe é cuidadora de idosos. Nos planos, cursar mestrado e obter um emprego, com o intuito de conquistar uma autorização de residência, algo que se mostrou difícil. “Sabia que a opção como ilegal seria começar como babá ou garçonzete, mas não consegui nada.” Para ela, há preconceito claro. “Meu namorado é canadense e conseguiu dois empregos nesse período”, reclama. “Até abrir conta no banco foi mais fácil: a atendente disse que ele é ‘canadiano’, então eles podem confiar.” Ela não descarta voltar em breve — ou seguir para o Canadá, a terra do namorado.

grande maioria nas dezenove instituições que aceitam como ingresso de entrada a nota do Enem. Em universidades públicas, é preciso pagar para estudar, mas a anuidade gira em torno de 1 000 euros para cidadãos portugueses e de 7 000 euros para estrangeiros — o que dá cerca de 2 000 reais mensais. Ou seja, além do intercâmbio cultural, ter gente de fora é salutar para as finanças portuguesas. Para os matriculados, a relação também é vitoriosa. Os 2 000 reais mensais são um valor muito menor que o cobrado por boa parte das faculdades particulares de excelência de São Paulo. Cursar direito na tradicional Faap, por exemplo, sai por 3 700 reais, fora o alto custo de

vida paulistano, pesado perto do praticado em Coimbra, onde o aluguel de um apartamento mobiliado custa uns 250 euros (800 reais) mensais.

Como desvantagem, muitas alunas reclamam do estigma ainda vigente entre jovens segundo o qual as brasileiras no país são prostitutas. “Na universidade isso é mais velado, mas em uma festa um garoto me chamou de ‘p... brasileira’ porque eu não quis ficar com ele”, conta uma estudante de Coimbra. Muitos, a exemplo de Loris Rodrigues (*leia o depoimento dela na página ao lado e o de outros brasileiros em Portugal ao longo desta reportagem*), reclamam da fama de maus pagadores, a tal ponto que muitos brasileiros têm dificuldade de alugar

imóvel em seu nome. “É comum ter de recorrer a um português para conseguir alugar uma casa”, diz Loris.

Para a publicitária carioca Carol Bento Fernandes, 30 anos, a receptividade média é boa, mas o estilo reservado dos locais é um fator de estranhamento. “O brasileiro se abraça, se ajuda. Isso não é tão comum aqui.” Ela chegou em junho de 2016 e conseguiu um bom emprego, na área comercial de uma empresa de telefonia, mas sente falta do clima, da cultura e do acolhimento da terra natal. “Eu não volto para o Brasil amanhã, mas, se Deus quiser, eu voltarei. Aqui é bom, mas não é como em Ipanema.” ■

## CAMINHOS PARA CHEGAR LÁ

As diversas modalidades de entrada e visto em Portugal

**Cidadania** — Pode ser pleiteada por filhos e netos de um cidadão português; por pessoas casadas ou em união estável (há mais de três anos) com portugueses; e por estrangeiros que residam em território lusitano por seis anos consecutivos. O custo fica entre 400 e 825 reais.

**Trabalhadores** — É necessário ter uma promessa de contrato emitido por uma empresa. Vale por 120 dias e, em Portugal, é trocado por uma autorização de residência de um ano, renovada de dois em dois anos. Custo do visto: em torno de 500 reais.

**Empreendedores** — É preciso criar uma empresa e apresentar um plano de negócio e investimentos.

Não há exigência de capital social mínimo. Custo do visto: cerca de 600 reais.

**Alto investimento (visto Gold)** — Destinado a quem adquire imóvel acima de 350 000 euros ou monta empresa com no mínimo dez postos de trabalho e com investimento inicial de 250 000 euros. A taxa fica em torno de 600 reais na entrega do processo. Se aprovado, pagam-se mais 17 000 reais. Uma das vantagens é o processo rápido de obtenção do visto.

**Aposentados ou titulares de rendimentos** — É necessário comprovar rendimento estável

(pensões, aplicações financeiras, imóveis), com ganhos em valor igual ou superior ao salário mínimo local (na casa de 1 800 reais), ter lugar para morar e apresentar seguro médico internacional. Custo do visto: em torno de 600 reais.

**Estudantes** — O visto de estudante (600 reais) exige comprovações de matrícula e de capacidade de se manter. É renovado anualmente.

